

A Leitura Mediada no ambiente virtual na rede municipal de Sorriso no calendário remoto de 2020

Claudia Candida Lazarotto - Unemat, Sorriso, Mato Grosso

Resumo

“A Leitura Mediada no ambiente virtual na rede municipal de Sorriso no calendário remoto de 2020” buscou investigar como e de que modo o município de Sorriso se organizou para a implantação da leitura mediada em ambiente virtual na rede municipal de ensino durante o calendário letivo e desenvolvido remotamente em 2020. Para tanto, o trabalho analisou o projeto “Histórias na sua Casa”, disponível na plataforma on-line do município, de livre acesso ao público e disponibilizado como material de apoio cultural e escolar durante o período de isolamento social em decorrência da Covid-19. Assim, o foco está na análise da criação e desdobramentos desse novo formato, que levou a leitura mediada para um novo ambiente, o virtual. A análise também busca entender como as famílias aceitaram o novo formato e de que maneira se deu a recepção das histórias online na casa dos estudantes. O trabalho também buscou compreender as fases de seleção, construção e ambientação das histórias contadas online pelo projeto. Ao fim da pesquisa, o projeto mostrou-se atual e relevante, atendendo também as necessidades da comunidade escolar integrada por alunos surdos, ampliando o campo e relevância social. Por fim, a temática mostrou-se um terreno rico para novas explorações de comportamento e de aprendizado educacional.

Palavras-chave: leitura, virtual, mediação.

Introdução

A leitura também é situada como forma de ampliar o conhecimento do mundo. Especificamente no campo infantil, Coutinho pontua que “na perspectiva dos mundos paralelos, a criança inventa estórias mirabolantes ou cria seus próprios personagens prediletos”, (COUTINHO, 2018, p. 66). Dando sequência, a autora destaca que há quem tem por hábito ler e há quem passa a cultivá-lo por incentivos externos, quer seja da família ou do ambiente escolar.

É nesse processo que entra em ação a “Leitura Mediada” em que temos o professor como um modelo que apresenta a leitura, estimula, leva a criança a sonhar, entrar e viver a história. São vários os exemplos e formas de leitura mediada. O fato é que cada experiência e modelo busca sensibilizar os alunos para o hábito e a sua experiência de leitura, estabelecendo novas e significativas relações com o livro.

Todas as situações descritas acima se desenhavam em dias normais do calendário escolar de 2020. Mas a pandemia causada pelo novo SARS-COV-2 alterou esse quadro. E nas unidades escolares municipais de Sorriso a mediação da leitura, até então realizada nas salas, migrou para o campo online, trazendo à tona um novo modelo de mediação da leitura: o da mediação em ambiente virtual. Dessa forma, o processo investigatório da temática em pauta está contextualizado em como se deu a implantação do projeto “História na sua Casa” na rede

municipal de Sorriso no ano letivo de 2020 durante o período de suspensão das aulas presenciais, em virtude da pandemia causada pelo novo vírus SARS-COV-2.

Para a investigação foram usadas de maneira combinadas as técnicas de pesquisa bibliográfica e de pesquisa exploratória, com a aplicação de questionários mistos aos responsáveis pelo projeto. O modelo proposto possibilitou a análise subjetiva na narrativa do processo com a aplicação do questionário aberto e, também a análise objetiva, orientada para o resultado numérico que esteve presente tanto nas perguntas objetivas do questionário fechado, quanto no momento da análise prática do projeto Histórias na Sua Casa, visto que a partir da análise numérica de acessos, por exemplo, foi possível verificar o comportamento do público diante do projeto, obtendo resultados práticos.

1. Fundamentação Teórica

1.1 Leitura

O termo “leitura” apresenta várias definições. Leffa (1996) destaca que para definir é preciso deixar claro se o que está em questão seria o aspecto linguístico, o psicológico, o social ou fenomenológico, dentre outras possibilidades. Conforme Leffa (op. cit.), a leitura é um processo de representação. Assim, ler, e, por conseguinte, interpretar um texto estaria de maneira implícita ligado à bagagem de mundo de quem realiza a leitura.

Para Paulo Freire ler é uma experiência existencial. Quando escreveu a obra “A importância do ato de ler” (1981), o autor tratou sobre a leitura do mundo. Freire referia-se à sua experiência de alfabetização de adultos em São Tomé e Príncipe, em que está presente a leitura do mundo inserida em um pequeno mundo circular ao qual o adulto estava habituado; para na sequência pensar na leitura de palavra e de mundo dentro desse processo de alfabetização/escolarização.

Mas, e com a criança pequena, qual a perspectiva? O deslumbramento? Qual a leitura de mundo e do mundo? Para Coutinho (2018) o ato de ler está simbolicamente ligado ao crescimento e percepção de mundo da criança. A autora compara mesmo o ato de ler ao existir, respirar, viver, criar possibilidades e aumentando a compreensão de seu próprio mundo. Essa perspectiva está presente também quando ela usa a metáfora do folhear um livro ao rito de ultrapassagem das fases da própria vivência pela criança.

Uma das possibilidades de busca de entendimento de uma experiência tão complexa, como é o existir, é a leitura. O folhear de páginas dos livros representa, assim, um gesto simbólico de ultrapassagem, como se a criança estivesse, a cada página, avançando no alcance das inúmeras coisas a compreender. (COUTINHO, 2018, p. 66)

Segundo a autora, há ainda o ato de ler para alguém em voz alta de maneira que isso seja compreensível; o fato de alguém gostar de ler, de estar habituado a ler, de praticar a leitura como

um hobby; há ainda gêneros que podem envolver romances, novelas, dramas, policial, etc. e também há a percepção de compreender e interpretar um texto a partir de uma leitura; estando já presente a definição de que ao não atingir o objetivo da interpretação de um texto, a leitura se dá de maneira incompleta.

1.1 Leitura Sociointeracional

E, pensando em uma concepção da leitura; objetivamos por analisar a concepção sociointeracional, privilegiando o ato de ler e do entender essa leitura, despertando assim o interesse de quem está ouvindo. Como acrescenta Silva, na concepção sociointeracional

a atenção se volta não só para o texto ou para o leitor, mas para ambos, levando em conta questões sócio históricas ligadas ao autor do texto e a seu leitor, entra-se na concepção de leitura denominada sócio interacional. No encontro de ambos, texto e leitor, surge um “novo evento” que, segundo Harste (1985), não pode ser explicado nem examinando o documento lido nem conhecendo o leitor. O processo de ler transforma ambos, o leitor e o que foi lido, já que o significado é sempre uma relação entre o texto e o contexto (sócio histórico-cultural) e não existe à parte da interpretação de alguém daquela relação. (SILVA, 2004, p. 72)

Temos então que ao ler ocorre um processo/instante de relação entre texto/contexto/leitor, favorecendo mais uma vez a noção de que há uma ligação entre o texto e a presença da leitura do mundo de quem está lendo.

Além da ação sociointeracional, Silva destaca ainda as concepções Decodificadora; Psicolinguística; e Interacional; detalhando que,

De maneira geral, essas concepções ficam ligadas às concepções de linguagem (linguagem é espelho do raciocínio, linguagem é instrumento de comunicação, linguagem é processo de interação). De maneira geral, também, as duas últimas concepções de leitura aqui colocadas se ligam, sendo que uma complementa a outra. (SILVA, 2004, p. 71)

Nesse trabalho, focamos somente na ação sociointeracional; pois a atividade tem seu foco na análise da mediação da leitura e de seu processo.

Jouve apud Cavalcante 2018, apresenta alguns aspectos relevantes da leitura em seus aspectos afetivos, simbólicos, argumentativo, cognitivo e crítico. Diante disso, temos os seguintes aspectos da leitura:

- a) Afetiva: a leitura está envolta em sentimentos e memórias que levam as pessoas a se conectarem com o que é lido, revelando emoções as mais diversas possíveis, como paixões, indignação, intimidade, identificação ou mesmo parcialidade. Jouve salienta que o “charme da leitura” advém das emoções. Leitores amam, admiram ou mesmo odeiam personagens das obras que leem, criando relações afetivas e pessoais (componente importante da leitura literária).
- b) Simbólica: a dimensão simbólica da leitura se apresenta no imaginário do leitor, que leva a uma pluralidade de interpretações do que é lido. Nesse sentido, cada indivíduo traz traços de suas experiências pessoais, dos valores e da cultura, como salienta Jouve. O leitor ressignifica o que lê, permitindo a ele o direito de apreender o que lhe interessa de modo interativo.
- c) Argumentativa: a leitura é argumentativa e polifônica (traz consigo muitas vozes). Na mediação de leitura, o mediador apresenta uma direção

argumentativa, porém permite ao leitor que ele interaja com o texto, dialogue com o autor, o questione, concorde, discorde, acrescente ou faça inferências. Vale salientar que cabe ao mediador avaliar o nível de compreensão argumentativa do grupo para quem a prática é desenvolvida.

d) Cognitiva: ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele. Desde o início a leitura deve contar com o leitor, com a sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno. O prazer de ler é também uma descoberta. Assim, o conhecimento vai se construindo aos poucos, acompanhando o indivíduo em suas diversas fases de desenvolvimento cognitivo ao longo da vida. A leitura é um ato cognitivo-afetivo.

e) Crítica: Ezequiel Theodoro da Silva ressalta que um leitor crítico adentra um texto desejando compreender as circunstâncias, as razões e os desafios sociais permitidos ou não por este texto (SILVA, 2002). A leitura, além de crítica, deve ser prazerosa. O ato de ler destrói certezas, pois a pessoa que lê questiona, se inquieta, analisa, pondera, processa, identifica-se. (JOUVE apud CAVALCANTE, 2018, p. 7 e 8)

Todos os aspectos descritos acima – afetivo, simbólico, argumentativo, cognitivo e crítico; citados por Jouve destacam que a leitura remete a lembranças; cria memórias afetivas; desperta e traz consigo novas e instigantes vozes, por isso ser polifônica. Nesse sentido, o autor entende que a leitura também descortina, cria novos horizontes, desenha novas possibilidades, cria cidadãos críticos e atores presentes e atuantes na sociedade. Mas para despertar esse mundo todo, há que haver alguém que desperte no outro o mundo da leitura. É nesse ponto que entra e, ação a figura do “mediador”, a figura do estimulador, que pode estar presente na figura do professor mediador – como no caso.

1.2 Mediação

A mediação da leitura inicia com o diálogo entre o texto, leitor/mediador e ouvinte. Cavalcante (2018), nos diz que mediar é uma espécie de diálogo de muitas vozes, formatos, públicos e até mesmo de espaços/locais para se dar, extravasando os espaços de uma sala de aula, por exemplo. Assim, mediar

É um diálogo constituído de múltiplas vozes e narrativas, de natureza dinâmica, flexível e crítica. Em forma de diálogo, a mediação pode ocorrer em diferentes formatos para públicos diversos em ambiências como bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, centros culturais, livrarias, museus e teatros, apenas alguns dos espaços tradicionais de promoção da leitura. Ou mesmo em locais improvisados ou públicos como varandas, calçadas, condomínios, garagens, praças e parques. (CAVALCANTE, 2018, p. 07).

O mediar, o ler para o outro é então o exercício do dialogar; seja este um diálogo íntimo ou um diálogo com o grupo. É a possibilidade de despertar e construir “conversas” de novos sentidos. Mas o que é “mediar a leitura?” Para Reyes (2010), o trabalho do mediador de leitura não é fácil de se reduzir a um manual de funções.

Seu ofício essencial é ler de muitas formas possíveis: em primeiro lugar para si mesmo, porque um mediador de leitura é um leitor sensível e perspicaz, que se deixa tocar pelos livros, que desfruta e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas. Em segundo lugar, um mediador cria rituais, momentos e atmosferas propícias para facilitar os encontros entre livros e leitores. Às vezes,

pode fazer a Hora do Conto e ler em voz alta uma ou várias histórias a um grupo, mas, outras vezes, propicia leituras íntimas e solitárias ou encontros em pequenos grupos. Assim, em certas ocasiões, conversa ou recomenda algum livro; em outras permanece em silêncio ou se oculta para deixar que livro e leitor conversem. (REYES, 2010, p. 1)

Não há um manual completo e estruturado. Assim, mediar a leitura é propiciar um encontro com relevância sociocultural para o outro. E a autora vai além ao dizer que o ofício do mediador é ler de muitas ou de todas as formas possíveis, posto que busca formar um leitor perspicaz e atuante. Livro e aluno precisam ser apresentados. É esse o trabalho realizado na leitura mediada. Lembrando que neste trabalho nos referimos à mediação como ação educativa. Para Cavalcante (2018), ambos os envolvidos no processo são protagonistas: mediador e o leitor.

O mediador é aquele que gosta de ler. Novamente Cavalcante reafirma essa condição ao dizer que o mediador “inicialmente, deve tratar-se de um(a) leitor(a), alguém que gosta de ler. É um(a) leitor(a) crítico(a), cujas experiências são partilhadas no processo de interação com o outro. Além da experiência de leitura, é necessário gostar de comunicar-se, de falar do que lê, compartilhar seus repertórios e afetividade.” (CAVALCANTE, 2018, p. 09).

Cavalcante vai além e nos diz que o mediador também “percebe na mediação a possibilidade de mudança a ser realizada no cotidiano das pessoas, de modo que compreendam o espaço que a leitura ocupa em suas vidas”, (CAVALCANTE, 2018, p. 09). Estando aqui presente mais uma vez a ideia de que essa leitura não é estática, mas sim um processo emancipatório e que poderá mudar a vida desse leitor. E, por fim esse mediador “compreende as diferentes fases pelas quais um leitor se constrói e se torna íntimo da leitura, sem exigências, deixando fluir, sem estabelecer juízos”, (CAVALCANTE, 2018, p. 09); posto que esse aluno/leitor está em fase inicial de despertar seu interesse pelo mundo da leitura, acontecendo aos poucos, “fluindo” levemente e tornando-se constante e prazerosa.

A Organização Social de Cultura organizou em 2012 algumas dicas pertinentes ao mediador que integram a apresentação e contextualização da obra, como a exploração da capa do livro; da autoria da obra; do ilustrador; editora; ano da edição; destacar caso integre alguma coleção. Dessa forma, segundo a OSC, antes de iniciar a leitura em si, é possível iniciar uma hipótese de leitura relacionando às imagens com a capa, levantando hipóteses de leitura. As recomendações também destacam a importância de ler a sinopse como recurso de antecipação do enredo; explorar a ficha catalográfica; identificar onde fica a cidade da editora. Já para a exploração do miolo do livro, a recomendação é folhear o livro, observando as ilustrações, os tipos de letras, o número de páginas, a forma como está organizado (se em capítulos ou em um texto corrido; se há índice ou não, etc.). A intenção é possibilitar o número máximo de informações para a criança, tornando a leitura no grupo um momento rico e prazeroso.

1.3 Leitura virtual

E, em tempos de pandemia como manter o mundo da leitura mediada em pleno vigor? Ao analisar as possibilidades da leitura virtual temos que:

Em meados da década de 1990, a utilização da internet difundiu-se pelo mundo a uma velocidade muito superior à de qualquer outro meio de comunicação já visto. A esse fenômeno convencionou-se chamar de terceira revolução da leitura, que se caracteriza pela leitura em suporte digital e pela transmissão eletrônica de textos. (CAVALLO; CHARTIER, apud SOUZA, 2018, p. 180).

Conforme Souza (2018), o fenômeno que, inicialmente, pensou-se que não agradaria ao público, muito rapidamente caiu no gosto das pessoas. A aposta inicial era de que a leitura na tela pequena do celular, smartphone ou tablete não agradaria. Mas o movimento foi o contrário. Posto que vivemos hoje um mundo mediado pelos ecrãs - isto é, monitores, telas, filtros presentes em computadores, celulares, smartphones, tabletas, televisões, etc.; e é essa nova interface que traz à tona um novo leitor, pois “trata-se de um deslocamento na *experiência* fundamental de ler e de escrever” (FURTADO apud SOUZA, 2018, p. 178). Dessa maneira, esse novo leitor cresceu diante de uma tela e para ele é natural o ler na tela do celular ou do computador. É, inclusive nesse contexto que surgiram os livros para celular, os chamados livros digitais. No âmbito da literatura infantil os livros para celular buscam a interação dando a opção da própria criança “apertar o dedo para continuar ouvindo a história”. Nesse caso, há ainda a possibilidade da leitura ser mediada, ou realizada por um adulto ou narrada digitalmente.

Para Souza, “os aprendizes que crescem em uma cultura digital aprendem gestos e habilidades, apropriando-se e, ao mesmo tempo, criando elementos que condizem com as diversas formas de interação nesse meio”, (SOUZA, 2018, p. 179). Assim, a criança aprende muito rápido a interagir com a plataforma digital e se apropria desse modelo de leitura mediada. Seguindo nessa linha, a autora acrescenta que:

A internet e a progressiva convergência das tecnologias digitais, num ambiente de socialidade em rede, encarregaram-se de tornar viável uma leitura de mobilidade conectada. A expressão “**Ler na Tela**” torna-se habitual, evidenciando transformações no modo de comunicação **na escrita em papel e na escrita virtualizada**. Esse contexto digital tem contribuído para a reflexão sobre os possíveis usos sociais da leitura e da escrita em contextos diferenciados. (SOUZA, 2018, p. 179).

De modo que estamos sempre conectados e o novo modelo nos proporciona um novo diferencial, o da leitura virtualizada e também um desafio: como mediar uma leitura virtualizada, verticalizada, em um novo ambiente sociocultural, o virtual?

2. Análise dos dados

Segundo Marconi e Lakatos a pesquisa bibliográfica “trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...] (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 43-44)”.

Há além do campo bibliográfico, a busca pela linha exploratória, que apresenta entre suas metas estreitar o conhecimento com o tema a ser estudado, auxiliar na formação de hipóteses e facilitar a determinação de métodos e técnicas para entendimento do objeto de estudo, além de poder servir como base para futuras pesquisas. O foco no momento foi a análise do projeto “Histórias na sua Casa”, desenvolvido pela Secretaria de Educação e Cultura de Sorriso, por meio da plataforma online do município, www.sorriso.mt.gov.br no link Ensina Mais Sorriso, <https://sites.google.com/view/ensinamaisorriso>. Além disso, também foram sujeitos da coleta de dados a secretária de Educação e Cultura de Sorriso em 2020, Lúcia Korbes Drechsler; e também a intérprete de Libras das histórias disponibilizadas, Ataíce Borges Doarte Militão.

Em Sorriso, as aulas remotas iniciaram em 1º de junho de 2020; instituídas pela Portaria Normativa 005/2020 (disponível no site www.sorriso.mt.gov.br no item Carta de Serviços da Secretaria de Educação e Cultura) expedida em 1º de junho de 2020, tendo como base o cumprimento do Decreto Municipal número 288/2020.

De acordo com dados disponibilizados no site da Prefeitura Municipal de Sorriso – www.sorriso.mt.gov.br – em 2020 o município ofertou o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais em 22 escolas da rede – em uma delas há a oferta do Ensino Integral; e 13 Centros Municipais de Educação Infantil - CEMEIS, atendendo alunos da educação infantil ao nono ano. Em 1º de outubro de 2020, os números disponíveis no site apontavam 15.415 alunos matriculados em 2020, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, sendo Berçário I a Maternal II com 2.772 alunos matriculados; Pré I e II com 3.195; Fundamental Anos Iniciais com 6.949; Fundamental Anos Finais com 2.345 estudantes matriculados e AEE - Atendimento Educacional Especializado com 154 alunos em atendimento, distribuídos em 686 turmas, que antes da pandemia, atendiam nos períodos matutino e vespertino.

De acordo com a Secretaria de Educação e Cultura (Semec), no município, o material usado durante o período das aulas remotas foi elaborado por uma equipe multidisciplinar, analisando as necessidades de cada série, sendo disponibilizado quinzenalmente para a retirada dos pais nas unidades escolares. Antes da normativa municipal tornar as aulas remotas oficiais, o material estava à disposição dos pais e ou responsáveis no site da prefeitura municipal desde o fim de março, mas não era obrigatória a sua realização. Após a normativa, alunos cujas atividades não foram retiradas e devolvidas realizadas, passaram a receber faltas podendo perder o ano letivo e a vaga na escola.

Além de disponibilizar conteúdo para as aulas remotas, também foram dispostos na plataforma digital do município (já citado) especificamente no link “Ensina Mais Sorriso” (<https://sites.google.com/view/ensinamaisorriso>), vários outros materiais educativos, como o projeto “Histórias na sua Casa”. O projeto consiste em uma contação de histórias narradas pela contadora Leda Maria Ferraz com a participação da intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Ataíce Borges Doarte Militão e com a participação esporádica ou de atores – algumas

histórias foram interpretadas também ou com o acompanhamento de músicos, pois algumas contam com fundo musical. É justamente nesse link que concentramos nosso trabalho, visto que buscamos identificar como e por que o “Histórias na sua Casa” foi criado.

De acordo com a secretária de Educação e Cultura de Sorriso em 2020, Lúcia Korbes Drechsler, diante da pandemia, o município entendeu que projetos em desenvolvimento, como o da leitura mediada, que era uma prática comum na rede municipal com horário específico uma vez por semana em todas as unidades que atendem a rede infantil, deveriam continuar. A secretária ressalta que antes da pandemia a organização e o momento da leitura mediada cabia à cada unidade escolar.

Segundo Lúcia,

o município de Sorriso conta em seu planejamento, com um projeto de leitura anual. O mesmo acontece em conjunto com as atividades de sala. Contudo, a pandemia chegou e foi necessário um novo planejamento das ações que já aconteciam no interior das unidades. Foi então, que surgiu o site Ensina Mais Sorriso, que permitiu essa sequência de planejamento. No site constam atividades pedagógicas, bem como atividades de leitura, contação de histórias e oficinas culturais. (Resposta via questionário).

Em relação ao projeto ter sido disponibilizado na plataforma digital, a secretária completa que “os pais têm elogiado bastante esse projeto. As crianças não perderam o vínculo cognitivo e afetivo e até mesmo as crianças que estão distantes da cidade podem acessar” (questionário). Lúcia também pontua que o município entende que “esta oferta facilita o acesso das crianças à leitura. Pois, além da contação de histórias, a criança pode acessar livros em PDF para realizar suas leituras”, diz lembrando que a contação atinge também os pequenos estudantes que ainda não sabem ler, estimulando assim sua percepção e imaginação.

As histórias narradas tiveram como critério de seleção as obras disponíveis na biblioteca, a faixa etária da educação infantil e o conteúdo que vinha sendo trabalhado com esse público no quadro das aulas remotas, evidenciando datas comemorativas como dia do livro (comemorado no aniversário de Monteiro Lobato), dia das mães, São João e conteúdos programáticos como a abordagem do folclore brasileiro.

Foi questionado à secretária se ela acredita que a leitura mediada pode levar à formação de futuros leitores assíduos e críticos na sociedade, ao que ela respondeu que “sim. O acesso à leitura abre caminhos e amplia o repertório. Dessa forma a criança passa a buscar cada vez mais o contato com o livro”. Outro aspecto questionado à educadora foi se ela vê a leitura como um espaço de contribuição para o desenvolvimento intelectual, social e sociocultural das crianças, ao que ela também respondeu que “sim”, completando que “a leitura amplia os horizontes, desenvolvendo a criatividade e enriquecendo o vocabulário dos alunos. Facilitando assim, a habilidade da escrita e fortalecendo tanto a memória quanto a capacidade de concentração”.

O questionário também foi aplicado à intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras), Ataíce Borges Doarte Militão que é formada em Letras/Inglês pela Universidade do Estado de

Mato Grosso (Unemat), com especialização em Libras pela Faculdade de Ipatinga, Instituto Prominas, além da certificação de intérprete do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e o Prolibras. Ataíce relata que antes da pandemia causada pela Covid-19, nunca havia traduzido/interpretado histórias infantis para o ambiente virtual, sendo essa sua primeira experiência, e que a nova experiência foi satisfatória e empolgante.

Questionada sobre a importância da tradução em libras das histórias infantis contadas pelo “Histórias na Sua Casa”, Ataíce destaca que está justamente em promover “acessibilidade à cultura para a comunidade surda! Já que esta área em especial é defasada no que diz respeito à inclusão”. Em relação à questão de sentir-se dando voz real à comunidade surda com a contação de histórias, a intérprete respondeu que com certeza, pois é “é um meio de instigar a imaginação e criatividade deles através das histórias, sem contar no aprendizado que cada história traz”.

Quando questionada se acredita que a leitura mediada pode levar à formação de futuros leitores assíduos e críticos na sociedade, Ataíce respondeu que sim.

Como professora e cidadã, vejo a extrema relevância da leitura na formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade, visto que esse hábito desenvolve a interpretação de textos (e contextos), estimula a criatividade, exercita a memória, contribui com o crescimento do vocabulário e a melhora na escrita, além de outros benefícios. (Ataíce, em resposta ao questionário).

Sendo inclusive esses os motivos que a levam a crer que a leitura é um espaço de contribuição para o desenvolvimento intelectual, social e sociocultural das crianças.

2.1 O projeto Histórias na sua Casa

Durante o período de março a dezembro de 2020, 15 histórias foram ou contadas ou interpretadas e disponibilizadas no espaço que é de acesso público. As histórias podem ser visualizadas diretamente na plataforma do site

(<https://sites.google.com/view/ensinamaisorriso/hist%C3%B3ria-na-sua-casa>) e também pelo YouTube, ferramenta que possibilitou o acompanhamento das visualizações realizadas. Destacamos que registramos o número de visualizações realizadas em todas as postagens até o dia 09 de março de 2021.

A seguir, no quadro 01, apresentamos data de postagem/obra/autor e acessos:

Quadro 01 - Relação de Postagens/ Visualizações

Data	Vídeo	Autor	Acessos
13/04/2020	O Menino que foi ao Vento Norte	Beatriz Martini Bedran	3819
22/04/2020	O que é, o que é?	Guido Van Genecheten	444
22/04/2020	Musica O que é, o que é?	Valter Silva e Elaine Buzato Tempo de Brincar – Histórias do Brasil	254
23/04/2020	"Cuca visita o Sítio do Picapau Amarelo"	Monteiro Lobato	1943
29/04/2020	Os Dez Amigos	Ziraldo	495
07/05/2020	O Pescador, o Anel e o Rei	Beatriz Martini Bedran	104
27/05/2020	Não me toca, seu Boboca!	Andréa Taubman	208
03/06/2020	A Árvore Generosa	Shel Silverstein	366

12/06/2020	Se as coisas fossem Mães	Sylvia Orthof	80
30/06/2020	O Sapo Bocarrão	Keith Faulkner	230
03/07/2020	O Rei do Baião: Do Nordeste para o Mundo	Arievaldo Viana	98
24/08/2020	Seu Soninho, cadê você?	Virginie Guérin	263
16/09/2020	Macaquinho	Ronaldo Simões Coelho	79
19/10/2020	A Lenda da Mãe D'Água	Leda Maria Ferraz Lenda Brasileira com adaptação livre	29
Não há	A Raiva	Blandina Franco	134

Fonte: LAZAROTTO, Claudia Candida; março 2021.

O que é comum às 15 histórias interpretadas é que em todas elas é possível observar o cuidado em criar um ambiente lúdico com o uso de cores variadas, personagens, fantoches, criação de cenários combinados à musicalidade e interpretação da narradora que molda a voz buscando dar vida a todos os personagens, à isso também alia-se os gestos, expressões faciais e roupas características para cada personagem usadas pela narradora.

Ao acessar o item “mais informações”, percebe-se a preocupação em dar o devido crédito a todas as obras –livros, músicas, trabalhadas no processo, pois em todas as postagens consta a referência bibliográfica com itens como: livro, autor, ilustrador, editora, além dos nomes da contadora de histórias e da intérprete de Libras, equipes de figurino, maquiagem, cenário; canções com autores e intérpretes; local da gravação; responsável pela produção, edição e finalização e a idealização do projeto à cargo da Semec e da Prefeitura de Sorriso.

A primeira interpretação, postada logo após a interrupção das aulas presenciais, chegou a 3.834 acessos; feito que não foi registrado por nenhuma outra postagem. A que mais se aproxima disso, é a dramatização da visita da Cuca ao Sítio do Picapau Amarelo, com 1.924 acessos. Especificamente nesse caso há dois atores caracterizados nos papéis de vó Anastásia e de Cuca, são cinco minutos de dramatização feita de maneira lúdica, o que, geralmente chama a atenção das crianças. Nas demais, a média ficou em cerca de 200 acessos, com duas situações de 78 registros e, na penúltima, 27. Contudo, em todas as postagens é possível ver o mesmo esforço na interpretação e desenvolvimento dos cenários. Ao analisar o período de postagens, temos cinco (postagens) realizadas em abril; duas em maio; três em junho; e, na sequência uma postagem por mês em julho, agosto, setembro e outubro, sendo que a última postagem, em que é interpretada a obra “A Raiva” não foi possível definir a data. Contrapondo o período de postagens em relação aos acessos, é perceptível que até junho, quando havia uma frequência regular variando de cinco, duas, até três postagens por mês, o número de acessos se manteve acima de 200 acompanhamentos, apenas uma história ficou com 80 visualizações, em maio e outra com 104, também em maio. Após o intervalo maior, quando as postagens passam a ser mensais é que observamos queda no número de acompanhamento com situações abaixo de 30 visualizações.

Questionada sobre o porquê das baixas visualizações, isto é, se houve queda devido à qualidade do material, tempo de narrativas ou pelas próprias narrativas, a secretária Lúcia pontua

que “a queda se deu devido ao esgotamento mental, um cansaço sofrido pelas famílias diante do quadro da pandemia que, ao invés de diminuir, acabou se agravando durante o ano. As crianças também sofreram esse efeito”.

Contudo, é perceptível que a qualidade do material final não foi comprometida, pois em todas as histórias contadas, narradas ou interpretadas há sempre o mesmo empenho por parte da equipe responsável. A secretária enfatiza que o cuidado com o material se deu mesmo pensando que a plataforma deve ser mantida à disposição, “pois esse é um material cultural muito rico, e, assim, as histórias poderão continuar sendo visualizadas pelos estudantes e familiares”, finaliza.

3. Considerações finais

Ao fim da análise é possível observar questões bem evidentes relacionadas ao panorama social e educacional vivido em 2020: o Histórias na sua Casa foi idealizado pela Semec para que seus alunos pudessem ter acesso, de casa, ao momento de leitura que vivenciavam em sala de aula. A proposta foi uma maneira de manter estreitos os laços afetivos entre crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental com a escola por meio da leitura.

Ao acompanhar as obras, por meio da leitura mediada, é notável a presença da concepção sociointeracional da leitura que, de acordo com Silva, privilegia o ato de ler e do entender essa leitura, despertando assim o interesse no ouvinte. Em todas as postagens é visível o envolvimento da contadora de histórias que assume vários personagens, falas e expressões faciais buscando cativar a quem está do outro lado da tela. No trabalho desenvolvido pela contadora e também pela intérprete de Libras, visto que essa também faz uso de gestos e expressões faciais; há a presença da mediação da leitura que se dá em uma construção do diálogo entre o texto, leitor/mediador e ouvinte. Nesse sentido, se faz presente o estudo de Cavalcante (2018) que pontua que o mediar, o ler para o outro é o exercício do dialogar, e, nesse ambiente o diálogo se dá em grupo maior, em que o virtual realiza também o âmbito da mediação.

Percebe-se, pela continuidade de acessos inicialmente registrados, que, estudantes e familiares acompanharam o projeto Histórias na sua Casa de forma mais ativa nos três primeiros meses de funcionamento. Contudo, houve, como diagnosticado pelos próprios responsáveis, um desgaste natural no decorrer do ano.

O projeto é atual, relevante e cumpre com a proposta inicial de manter laços com os estudantes, propiciando momentos de cultura e lazer por meio da leitura mediada, privilegiando não só o público formado por alunos ouvintes, mas também atendendo as necessidades da comunidade escolar integrada por alunos surdos, ampliando o campo e relevância social. Diante de todas as questões expostas, torna-se válida a opção do município em manter o formato no ar e com livre acesso à população. A temática mostrou-se um terreno rico para novas explorações de comportamento e de aprendizado educacional.

4. REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Aula**. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

CAVALCANTE, Lígia Eugênia. **Mediação da leitura e a formação do leitor**. Fundação Demócrito Rocha, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Fascículo nº 01/2018. 16 páginas.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006. 144 páginas.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. [CD-ROM] versão 3.0. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira e Lexikon Informática; 1999

GUSDORF, Georges. **Professores para quê: Por uma pedagogia da pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 257 páginas.

IPIRANGA, Sarah Diva. **A formação de professores leitores e mediadores de leitura**. Fundação Demócrito Rocha, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Fascículo nº 05/2018. 16 páginas.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. 228 páginas.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SORRISO. **Carta de Serviços** – Secretaria de Educação e Cultura. www.sorriso.mt.gov.br. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1DyIp4jFkWdzfCSffuEI0oRGkQ9jxBz5T/view> . Acesso em 1º de outubro de 2020.

_____. **Portaria Normativa Semec nº 005**. Sorriso, 2020. Disponível em: <file:///D:/DADOSPC/Downloads/PORTARIA%20NORMATIVA%20SEMEC%20005%20AULAS%20REMOTAS.pdf> Último acesso em 27 de outubro de 2020.

REYES, Yolanda. **Mediadores de leitura**. 2010. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em 20 de setembro de 2019.

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro; SANTOS, Saulo Ribeiro dos. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Uemanet, São Luiz, Maranhão, 2010. 180 páginas.

SILVA, Sílvio Ribeiro da. **Leitura em língua materna na escola: por uma abordagem sócio interacional**. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004. Trab. Ling. Aplic., Campinas, (43): 69-81, Jan./Jun. 2004.

SOUZA, Luana. **A leitura no ciberespaço e a cultura virtual**. Fundação Demócrito Rocha, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Fascículo nº 12/2018. 16 páginas.